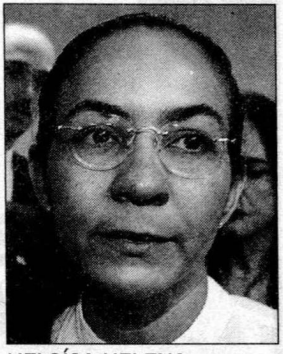
Heloísa Helena chama Meirelles de serviçal de banqueiros

'Ninguém vai pendurar minha orelha no colar'

• Os estudantes que lotaram o auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, no Centro do Rio, foram ao delírio ao ouvir ontem a parábola dos capitães-do-mato cortadores de orelhas. A senadora Heloísa Helena (PT-AL) referia-se a uma história contada pela mãe. Segundo ela, os capitães-do-mato que perseguiam escravos em Alagoas orgulhavam-se de cortar a orelha dos recapturados e pendurá-la num colar. O melhor capitão era o que juntava o maior número de orelhas. Em seguida, a senadora arrematou:

— Minha orelha, ninguém vai pendurar no colar.

Roberto Stuckert Filho/29-4-2002



HELOÍSA HELENA: ataques

Ela se referia à disposição de resistir até o fim para evitar a sua expulsão do PT. Numa palestra transformada em ato contra as políticas do governo Lula, Heloísa Helena voltou a falar de sua decepção com o presidente da República e a atacar a política econômica e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, a quem chamou de serviçal de banqueiros internacionais.

A palestra, promovida pela Democracia Socialista, corrente da senadora, foi reforçada pelos deputados João Batista Babá (PA), Luciana Genro (RS), João Fontes (SE) e Chico Alencar (RJ). Todos repetiram, uns de forma contundente e outros em tom mais brando, o discurso crítico de Heloísa Helena. Eles anunciaram que vão estar em dois atos públicos, dia 15 em São Paulo e dia 19 no Rio, convocados por entidades de servidores públicos contra as reformas.

Presenteada com flores, a senadora demonstrou várias vezes que não teme a ameaça de expulsão. Um dos momentos mais aplaudidos de seu discurso foi quando respondeu ao comentário feito pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci, que invocara sua condição de médico para se dizer acostumado aos radicais livres.

— Sou radical livre, graças a Deus. Lamentável é ser radical preso ao mercado — disse Heloísa Helena.

A senadora ameaçou usar todos os recursos do regimento interno para tentar as mudanças que considera necessárias nas reformas. Também disse que não será fácil expulsá-la do PT.

O GLOBO 3 * 6 MAI 2003